

## APRESENTAÇÃO

O número temático desta edição especial da Revista Panorâmica (UFMT), enfoca os **“Reflexos das categorias estruturais 'Gênero, Raça e Classe' no Ensino e na Pesquisa em Educação”**. Tal obra foi concebida a partir da necessidade de garantirmos o aprofundamento e a ampliação dos estudos que lançam luzes acerca de questões interseccionais sobre Gênero, Raça e Classe. A publicação em tela, pode ser significada também como um ato de resistência às opressões no campo das pesquisas nas universidades públicas no Brasil e alhures.

Ao partir de análises comprometidas com essas rupturas coloniais e patriarcais necessárias, tão necessárias e, ao mesmo tempo, ao apresentar novas possibilidades epistemológicas e alternativas teórico-metodológicas, os textos selecionados nesta coletânea buscam justamente contribuir para ampliar a inclusão dessas pautas na produção científica.

O primeiro artigo intitulado **Representatividade do gênero nas instituições angolanas de ensino superior e pesquisa em educação** apresenta uma pesquisa desenvolvida, de forma conjunta, entre um autor angolano, Alfredo Gabriel e Buza, e mais dois pesquisadores brasileiros, Roberto Leher e Juliana Lando Canga. O estudo evidencia que as mulheres, apesar de representarem 52% da população angolana, ocupam um número baixo dos cargos docentes nas instituições públicas de ensino naquele país. Dentre as demais análises, os autores identificaram que influenciam neste fenômeno o papel da maternidade, a ausência de incentivos e subsídios financeiros, e a ausência de flexibilização da jornada laboral durante a formação, em Angola. O quadro traçado neste estudo revela o quanto a ampliação de políticas públicas pode viabilizar uma sociedade igualitária.

O segundo artigo apresenta o estudo intitulado **O racismo presente nos discursos nas redes sociais de pessoas brancas**. Tal investigação analisa as formas pelas quais o racismo opera nas redes sociais, por meio de discursos de ódio em postagens de cunho racista. EM função das características das redes sociais online, tais discursos ganham propulsão e viralizam numa velocidade se precedentes históricos. Se de um lado, discursos de ódio são propagados, é possível, nestes mesmos espaços, produzir uma contracorrente antirracista. Assim, tal debate pode contribuir para a conscientização da sociedade buscando a elevação das consciências ao favorecer novas formas de combate ao racismo.

O artigo **Gênero e Educação: concepções e práticas no contexto escolar**, escrito por José Wellington Freire Rodrigues, Maria Samara Alves Gomes e Tatiane Bantim da Cruz, propõe um urgente debate sobre as noções de masculinidades e feminilidades presentes nos espaços de convivência social, especialmente na escola. O estudo objetiva produzir uma reflexão sobre as relações de gênero e a construção social no ambiente escolar, na medida em que traz contribuições

para as discussões em torno da temática de gênero, bem como sobre práticas e concepções ali produzidas e reproduzidas. Essas, muitas vezes, não somente reforçam estereótipos, mas podem naturalizá-los, dificultando possibilidades de mudança.

Em continuidade, Estevam Alves Moreira Neto, Sandy Mickely Lima de Freitas, Rayane Souza Ferreira e Bianca Barros de Souza apresentam o estudo intitulado **Classe, Gênero, Etnia e Educação: como o liberalismo clássico e o marxismo enfrentam a questão**. Trata-se do produto de um esforço teórico-filosófico louvável cujos argumentos estão assentados no Marxismo em diálogo com filósofos e filósofas clássicos e contemporâneos/as. De acordo os autores, diante de uma sociedade em crise estrutural, desvelar a relação entre classe, gênero, etnia e como a educação lida com tais complexos, é uma questão que está e deve permanecer na ordem do dia, até o limite da superação das bases estruturais deste modelo de sociedade.

Na sequência, essa coletânea traz à baila o estudo intitulado **A questão étnico-racial das licenciaturas da Universidade Federal de Alagoas dentro da sociedade atual**. Esse é o debate proposto por um grupo de pesquisadores e pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Alagoas (PPGECIM/UFAL). O estudo foi realizado por Julia Claudia dos Santos, Silvana Paulina de Souza, Hilda Helena Sovierzoski e Jenner Barretto Bastos Filho e teve como foco a questão das relações étnico-raciais ligadas à educação, considerando três instâncias: 1) no contexto da formação de professores em geral; 2) na contextualização e materialização para o ensino, especificamente, na UFAL; e 3) nas próprias salas de aula da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio. A partir das análises que tecem, o grupo sustenta a tese de que as atuais exigências da legislação educacional brasileira, no que concerne à inclusão do ensino das culturas afro-brasileira e africana no currículo educacional, não são efetivadas pelo fato dos professores ainda carecerem de formação minimamente adequada para que tais temas transversais sejam trabalhados em situações de sala de aula.

O sexto artigo deste número especial da Revista Panorâmica (UFMT), é intitulado **Educação Superior Indígena no Ceará-Brasil: prática do processo de sobreculturalidade**. Esse relato de pesquisa foi produzido por Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita. Esses autores trazem no interior da obra publicada a problemática das especificidades da educação indígena (de base e superior). O argumento centra é o de que essa modalidade educacional é ferramenta de manutenção, e condição *sine qua non* de sobrevivência das comunidades indígenas no Brasil. Com a intenção de contribuir com o atual movimento indigenista brasileiro como ferramenta de mediação intercultural, são apresentados o caso LII-PITAKAJ - Licenciatura Intercultural Indígena dos povos Pitaguary, Tapeba, Kanindé, Jenipapo-Kanindé e Anacé e o caso Tremembé, todos oriundos do estado do Ceará – Brasil.

O sétimo artigo enfoca o **Funcionamento e efetividade dos núcleos de estudos de gênero e enfrentamento da violência contra mulher em Pernambuco**, escrito por Raquel Costa Antas e Adlene Silva Arantes, foi desenvolvido ao longo de um curso de mestrado e buscou compreender a implementação e funcionamento de um núcleo de estudos de gênero em uma Escola de Referência em Ensino Médio, na cidade do Recife. Os resultados da pesquisa estruturam-se em três dimensões: Política, Institucional e Instrucional, com o intuito de compreender como este subprograma se estrutura no órgão de fomento (SecMulher/PE), na escola conveniada e, sobretudo, na sala de aula. Dentre os resultados da pesquisa, as autoras destacam que a existência de um núcleo de estudos de gênero é eficaz para a inserção da perspectiva de gênero em instituições de ensino; porém, faz-se necessária a quebra de paradigmas e a oferta de estrutura para seu pleno desenvolvimento.

Em **Uma narrativa de um mestre gay**, o autor Víctor Amar apresenta uma pesquisa sobre o sentir de um mestre de educação primária, que atua neste nível de ensino e que é gay. Formado, ainda pensa que tem muito que seguir aprendendo para poder ensinar. A diversidade é um valor dentro e fora da aula. Neste estudo a metodologia narrativa foi a escolha possível, sendo uma maneira de compreender e conhecer a sensibilidade de um mestre que compartilha sua voz com generosidade para oferecer luz sobre uma história íntima, um drama de difícil explicação. A narrativa se organizou em núcleos de conteúdos sendo interpretados pelo autor, finalizando com considerações que outorgam às palavras o cuidado para que seus alunos não sofram o que ele padeceu ante as manifestações do preconceito contra sua orientação sexual, reflexo do machismo estrutural sobre o qual a sociedade está assentada.

**Preconceito, racismo e discriminação no ambiente escolar: como compreender essa temática** trata de um estudo escrito a seis mãos, por Luís Antonio Bitante Fernandes, Mikael Matos Maia e Natalí Tátilla Maria do Nascimento Barbosa. O estudo evidenciou causas e demonstrou que grupos como os das mulheres negras, indígenas, bem como daquelas e daqueles que escapam às norma de gênero e sexualidade (im)postas socialmente, estão, a todo momento, vulneráveis a toda forma de opressão e violência que o machismo e racismo estruturais são capazes de produzir nesta sociedade na qual os seres humanos estão hierarquizados. Entre as instituições nas quais tais formas de opressão se manifestam, destaca-se a escola. Assim, ao negligenciar o debate interseccional de Gênero, Raça e Classe, a escola assume o papel de instrumento de opressão a serviço de pequenos grupos elitizados, deixando de lado seu papel enquanto instituição democrática, acolhedora, geradora de conhecimento e formadora de cidadãos críticos.

O décimo artigo, **O romance “A escrava Isaura” como estratégia pedagógica para a discussão sobre gênero, raça e classe na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, de autoria de

Tiago Dionisio da Silva nos apresenta sua experiência didático-pedagógica, que garantiu discussões sobre a representação da mulher preta na literatura brasileira, uma vez que as mulheres, especialmente as pretas, sentem em seus corpos e representações, o julgo da sociedade patriarcal e racista. O trabalho também ressalta a importância da luta histórica do movimento negro pela inserção da história africana e afro-brasileira no currículo das escolas brasileiras que foi institucionalizada a partir da criação da Lei 10.639 de 2003. Ressalta-se também a relevância da abordagem interseccional entre raça, gênero e classe para a compreensão e o enfrentamento das múltiplas dinâmicas de opressão, discriminação, preconceitos e desigualdades presentes na sociedade brasileira.

O último artigo desta coletânea traz uma reflexão importante sobre o **Currículo brasileiro de Física no Ensino Médio: em busca de uma organização curricular afrocentrada**, e foi escrito por Matheus Laercio de Jesus Silva e Rafele Rodrigues de Araújo aborda a análise racial no nascimento e desenvolvimento da evolução do currículo de Física no Ensino Médio. Tem como objetivo problematizar o racismo científico presente na estrutura curricular do ensino de Física no Brasil e suas consequências no sistema educacional, com a legitimação de um ensino descontextualizado e consequente reprodução da estrutura das visões de subalternidade dos povos afro-brasileiros que criaram diversas contribuições de capital cultural e tecnológico na história do Brasil, inclusive na Física.

Esse número temático é muito mais que o resultado do trabalho intelectual de suas autoras, autores, organizadores, organizadoras, bem como da equipe editorial deste periódico. Trata-se de um convite à comunidade escolar e universitária, aos movimentos negros, aos movimentos feministas, aos movimentos que lutam contra toda forma de opressão, a construir, juntxs, uma outra realidade objetiva. Esperamos que a leitura dos textos dispostos neste Número Especial da Revista Panorâmica (UFMT) instiguem cada uma e cada um a somar forças para superar essa, e construir uma nova sociedade alicerçada na igualdade e na defesa de uma humanidade sem nenhum tipo de hierarquização. Essa é uma utopia possível! Se assim o é, então, lutemos por ela!

Ivanderson Pereira da Silva

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Jusciney Carvalho Santana

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Roseane Maria de Amorim

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)